

## **Em louvor da mudança**

*Mônica Carvalho*

*O crescimento pujante da China pode vir a produzir uma revolução silenciosa e não de todo perversa para os seus competidores*



*MÔNICA CARVALHO, ECONOMISTA E MESTRE EM NEGÓCIOS INTERNACIONAIS (FOTO: DIVULGAÇÃO)*

O rápido crescimento da China, a capacidade de atrair o investimento estrangeiro e seu domínio no comércio global são motivos de preocupação entre os países emergentes que competem nos mesmos mercados; empresários e os governos da América Latina muitas vezes se perguntam o quanto seus negócios e economias serão ainda futuramente afetados.

É claro que a China está forçando a América Latina a reestruturar rapidamente alguns de seus setores produtivos; já que em diversos níveis a China goza de grandes vantagens comparativas, este é o único jeito de defender a sua posição nos mercados internacionais. No rol das desvantagens chinesas, fala-se da precária separação entre Estado e mercado, da falta de eficiência das suas empresas estatais, das práticas frouxas dentro das empresas e ainda da preocupante informalidade no seu enorme sistema financeiro.

Entre as vantagens, muito frequentemente fala-se da sua abundante e barata força de trabalho. Entretanto, o que parece ser um outro planeta tem mostrado ultimamente muitas semelhanças com o "lado de cá" do globo, até mesmo nesta área onde até pouco tempo atrás pensava-se ainda haver enormes vantagens comparativas para os chineses.

No artigo "Adjusting to really big changes: the labor market in china, 1989-2009" (WEI, C., FREEMAN, R., LI, H., NBER Working Paper No. 17721, Janeiro de 2012), a análise do mercado de trabalho na China mostra mudanças importantes, que o tornam mais próximo do perfil das economias mais desenvolvidas.

Entre os achados do estudo, obviamente está o aumento do nível salarial, bem como da desigualdade dos salários; mas, de forma interessante, encontra-se uma maior homogeneidade de salários entre principalmente os jovens e aqueles que entraram no mercado de trabalho durante os melhores anos. Neste ponto, a força e crescimento estáveis da economia, junto com sistemas mais flexíveis de emprego e a altíssima rotatividade da mão de obra são benéficas para estes trabalhadores.

E no que estes desenvolvimentos podem afetar a América Latina? Principalmente, pode haver uma possível diminuição da diferença entre os salários praticados na China e nos países emergentes do nosso continente; e também que, com melhores rendimentos, a enorme massa de consumidores chineses possa eventualmente vir a se tornar compradora de mais produtos aqui produzidos. Não é certo julgar que o desenvolvimento de um país ocorra necessariamente às expensas de outros; neste caso, o crescimento pujante da China – que tem tirado o sono de empresários e governos concorrentes – pode vir a produzir uma revolução silenciosa e não de todo perversa para os seus competidores.

*Mônica Carvalho é economista, mestre em negócios internacionais pela Universidade de Sophia, em Tóquio. Trabalha no mercado financeiro há quase vinte anos, tendo transitado por bancos de investimento no Brasil e na Ásia (Japão e China), onde viveu por dez anos. É professora associada da Fundação Dom Cabral. Nesta coluna ela trará, todas às terças-feiras, artigos acadêmicos com o olhar do espectador contemporâneo.*

**Fonte: Época Negócios. [Portal]. Disponível em:**  
<<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2012/08/em-louvor-da-mudanca.html>>. Acesso em: 8 ago. 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais